

O PESO DA CARNE



DYONATAN RECH CARDOSO

O PESO DA CARNE

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado a Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

2022



Sumário

1.	Apresentação	4
2.	Roteiro	5
2.1.	Última versão do roteiro	5
2.2.	Leitura do roteiro pela direção	20
3.	Análise crítica	22
3.1.	Bases teóricas	22
3.2.	Direção de Arte	24
3.3.	Cenografia	45
3.4.	Casting e Preparação de Elenco	55
3.5.	Direção de Fotografia	57
3.6.	Montagem	65
3.7.	Desenho de som	67
3.8.	Produção	69
4.	Plano de negócios: exibição e distribuição	71
4.1.	Resumo de dados quantitativos	71
4.2.	Descrição do plano	71
4.3.	Ficha técnica	72
4.4.	Mídias e canais de divulgação	73
4.4.1.	Cartaz	74
4.4.2.	Foto de divulgação horizontal	75
4.4.3.	Biografia da direção com foto	76
5.	Considerações Finais	77
6.	Referências	77

1. Apresentação

O Peso da carne foi um projeto em constante processo de adaptação, a minha escolha de criar uma narrativa influenciada em elementos dos gêneros Film Noir e Neo-Noir, que são obras densas, cheias de reviravoltas e que geralmente são grandes produções de Hollywood já com diretores experientes e grandes orçamentos, se mostrou desafiadora desde o primeiro momento.

Por se tratar de um filme universitário com pouco orçamento e até a minha inexperiência em produções desse tipo, não impediu que trouxesse uma obra com essas influências adaptada para nossa realidade.

Então decidi trazer à tona a história que acompanha Eric um policial veterano que segue em busca de um misterioso assassino conhecido apenas por açougueiro, e que não imagina as reviravoltas que irão acontecer enquanto mais se aproxima da verdade.

Manter o projeto na sua essência original foi um grande exercício de perseverança, por desde sua concepção no início de 2020 até hoje, quase dois anos depois, muitas coisas se alteraram nesse período, e o fato de eu ter conseguido manter a obra fiel a ideia inicial significa uma grande vitória.

Mas como toda obra, mesmo com roteiro fechado, equipamentos prontos e locação cenografada ainda muita coisa pode sair do controle e muitas mudanças, adaptações e desafios podem ocorrer.

Nesse dossiê busco abranger todas as áreas com muitos detalhes, principalmente visuais, por ser uma obra que se apoia muito na sua arte e fotografia, se vê necessário essa abordagem para melhor entendimento da evolução do processo como um todo, desde as ideias iniciais até ao resultado da obra.

2. Roteiro

2.1. Última versão do roteiro

O PESO DA CARNE

Roteiro por:
Dyonatan Rech Cardoso

SEXTO TRATAMENTO

Pedra Branca/Criciúma - 2020/2022



1. EXT/INT. CARRO EM MOVIMENTO - NOITE.

INSERT - DRONE - CARRO NA ESTRADA

Visão área acompanha um carro rodando por uma grande avenida vazia.

VOLTA À CENA

No interior do veículo vemos ERIC, policial de 40 anos, cabelo curto, com seus olhos fixos na estrada enquanto em sua mão ao volante queima um cigarro.

Vê-se nitidamente sua expressão de desprezo.

ERIC (V.O.)

Afastado do caso... Alegam que estou
descontrolado... Obsessão sem resultados...
que me envolvi demais...

Vemos o banco do carona, onde há uma pistola e um rádio amador sintonizado na polícia, sobre um jornal.

Eric estica o braço em direção ao rádio aumentando o volume, o qual começa a emitir um ruído de estática que se mistura ao barulho do motor do carro, então se volta sua atenção ao trânsito.

ERIC (V.O)Cont.

(Olhando rapidamente a pistola)
Dizem que preciso descansar... Para o
inferno esses burocratas! ... Descanso
quando o maldito estiver no necrotério.

Após um breve período de estática do rádio, uma voz feminina distorcida é escutada vindo dele, mas não é claro o que é falado.

ERIC (V.O)

Esse chamado que se repete... Eu preciso
saber se foi ele.

Eric desliga o rádio sem tirar sua atenção ao trânsito.

FUSÃO PARA:



CENA 02 - EXT. FRENTE/ENTRADA LOCAL VÍTIMA 01 - DIA.

Carro de Eric entra em cena e para lentamente em um estacionamento.

Vemos Eric dentro do carro, ele pega sobre o banco sua arma, revelando um recorte de jornal que estava em baixo, que em sua capa evidencia a manchete "AÇOUGUEIRO: CRIMES ATERRORIZAM A CIDADE".

Ele desce do carro guardando a arma na cintura e vai em direção à uma rampa de garagem, onde há uma fita zebrada de isolamento.

Eric para frente à fita e observa ao redor.

Com as mãos tremendo ele retira um do bolso do casaco um frasco de remédios, ele toma um dos remédios e respira fundo.

Ele vai em direção à rampa da garagem, ele puxa com a mão a fita zebrada que está à frente e passa por baixo, seguindo rampa abaixo.

CORTA PARA:

CENA 03 - INT. GARAGEM SUBTERRANEA - DIA.

Eric anda por uma garagem subterrânea pensativo enquanto observa as manchas de sangue no chão.

ERIC (V.O)
Outro banho de sangue... Tenho certeza de
que foi ele...

Eric chega à entrada de uma sala.

CORTA PARA:

CENA 04 - INT. SALA DA GARAGEM VÍTIMA 01 - DIA.

Vemos Eric entrando em cena, ao fundo do local há um policial assinando um papel em uma prancheta para a legista, eles não percebem a presença de Eric.

Eric vai em direção a um corpo caído no chão que está coberto por um pano ensanguentado.

Ele se agacha em frente ao corpo e vira suavemente a cabeça e observa que próximo à vítima há uma BALANÇA ensanguentada que está com pesos de medida de um lado e CARNE no outro.

ERIC (V.O)

Doente maldito...

O POLICIAL 01 está assinando papeis para a LEGISTA, então percebe a presença de Eric, e volta a assinar os papeis.

POLICIAL 01

(terminando de assinar os papeis)

Finalmente, alguém...

Policial dispensa a Legista, indo à direção de Eric que o olha sério, então o policial se agacha frente ao corpo e puxa o pano revelando o corte na barriga da vítima.

POLICIAL 01

(Apontando para vítima e lendo a prancheta)

Olhe essa mutilação, tiro e tudo,

Ela não teve nem chance, e do modo que isso foi montado, (pausa rápida) o Açougueiro está ficando pior...

Após o Policial falar sobre o sangue, Eric se levanta e encosta-se a parede, A voz do policial fica INAUDÍVEL brevemente e um RUÍDO ecoa na cena, até o policial falar "Açougueiro".

Eric desfere um soco na parede e exclama.

ERIC

(exclamando com raiva)

Açougueiro??? apelido estúpido de tabloide!!!

Policial nitidamente confuso olha fixamente para Eric.

JORGE, 45 ANOS, POLICIAL, baixa estatura e cabelo baixo, entra em cena após escutar o berro de ERIC e percebe o policial olhando fixamente para o lado.

Jorge olha para o lado e vê Eric nitidamente irritado encostado na parede e vai a sua direção.

JORGE

(surpreso)

Eric? Esse caso é meu agora...

ERIC

(Apontando para a balança e com raiva)
Outra balança... Outro banho de sangue, e o
sádico solto por aí!

JORGE

Eric olha... Eu sei quanto é importante para
você, mas essas suas intromissões não vão
ajudar em nada! Essa investigação é minha
agora! Eu...

Eric tenta interromper Jorge que o impede colocando sua a mão
sobre o ombro de ERIC.

JORGE Cont.

Eu... Irei cuidar disso.

Eric observa o corpo enquanto treme de raiva.

JORGE

(calmo)

Olha o quanto está tremendo, esquece isso e
vá para casa, há pessoas preocupadas
contigo.

Eric tira a mão de Jorge de seu ombro e sai de cena
contrariado, Jorge faz sinal de negação com a cabeça enquanto
olha ele sair de cena.

CORTA PARA:

CENA 05 - INT. COZINHA/SALA CASA ERIC - DIA.

ALGUNS DIAS SE PASSAM

Eric está sentado a uma mesa lendo um jornal, visivelmente
inquieto.

ERIC (V.O)

(lendo o jornal indignado)

Sem suspeitos... mais mortes.. e ninguém faz
nada! Não posso ficar parado vendo isso...

Eric se inclina na cadeira para alcançar uma caixa que está na
estante atrás dele, ao pegar a caixa cheia de papéis ele a
coloca sobre a mesa, próximo a um notebook e uma garrafa de
café.

Ele abre a caixa e começa a retirar e analisar os papéis dela,
que revelam-se ser as fichas das vítimas.

ERIC
(pensativo retirando os papeis)
Devo ter deixado algo passar, algum detalhe,
uma conexão, um proposito... qualquer coisa.

Eric vasculhando os papeis, abre uma ficha que revela fotos de
uma mulher morta numa banheira cheia de sangue.

ERIC (V.O)
(Analisando a ficha)
A primeira vítima... nunca vou esquecer
minha reação.

CORTA PARA:

CENA 06 - INT. BANHEIRA CASA VÍTIMA 01- NOITE (FLASHBACK 01)

Eric observa uma grande banheira cheia de sangue em sua
frente, que há um corpo com braço para fora e marcas de
sangue.

ERIC (V.O)
(Pensativo e analisando)
Eu já estava surpreso o bastante ao ver ela
disposta daquele modo...

Eric olha para a escada da banheira, que revela a balança com
a carne da vítima envolta de sangue, a qual ele olha
atentamente.

ERIC (V.O)
(Analisando a balança)
Até aparecer algo novo...

FUSÃO PARA:

CENA 05 - INT. COZINHA/SALA CASA ERIC - DIA (CONTINUAÇÃO)

Eric fecha a ficha que estava em mãos e começa a retirar
outras da caixa.

Sua esposa CATARINA, 35 ANOS, CABELO LOIRO LONGO, entra na
cozinha, ele a olha rapidamente e volta a olhar as fichas.

Catarina vai em direção à estante, onde pega uma garrafa de
VINHO e uma taça e se serve.

Após se servir ela vai em direção à ERIC, onde para ao seu
lado e deixa a taça sobre a mesa, ela pega alguns papeis na
mesa.

CATARINA
(em leve tom de deboche)
Essa quantia toda de coisas não resolvidas
...não me surpreende, o tamanho da
incompetência deles.

Eric puxa a ficha da mão de Catarina, que no impulso deixa a
taça cair.

A taça ao tocar o chão se quebra espalhando vinho e pedaços de
cristal.

ERIC põem a mão na cabeça em sinal de falta de paciência

CATARINA
(irritada)
Olha quer saber? Isto aí, não vai te levar a
lugar nenhum!

Catarina pega sua bolsa que estava na prateleira e vai em
direção à porta.

CATARINA
Estou indo fazer um serviço... Vê se esquece
disso e vai descansar... E... some com essas
fotos de gente morta!

Eric volta a olhar as fichas ignorando-a, Catarina faz sinal
de descontentamento com os braços ao ver que Eric está a
ignorando e sai de cena.

Eric continua olhando mais algumas fichas, ele abre uma e
retira as fotos de dentro.

ERIC
Ferreira Jr...

CORTA PARA:

CENA 07- EXT. TERRAÇO PRÉDIO - DIA (FLASHBACK 02) .

Um mergulho de Drone mostra Eric chegando ao topo de um prédio
e parando frente a um corpo.

Vemos Eric olhando o corpo a sua frente, o qual está coberto
de sangue e próximo à outra balança com carne da vítima.

ERIC (V.O)
Filho de um vereador influente, estripado ao
ar livre para todos verem...

POLICIAL 02 entra em cena e para ao lado de Eric, ambos observam o corpo.

POLICIAL 02
(sarcástico)
Chega a ser irônico sabia?

Eric olha para o policial apenas virando a cabeça.

POLICIAL 02
Ferreirinha aí... numa festa puxou confusão
com um rapaz... pegou o coitado desprevenido
e espancou até a morte ali mesmo.

Câmera mostra o POLICIAL 02 falando a ERIC que
continua observar o corpo, sem reação.

POLICIAL 02 Cont.
Mas como o pai dele é influente, as
testemunhas se calaram... Mas parece que o
machão aí, teve o mesmo fim...

O Policial bate levemente no ombro de Eric enquanto sai de
cena.

POLICIAL 02 Cont.
Aí está à ironia meu amigo...

Eric pensativo observa atentamente o corpo.

FUSÃO PARA:

CENA 05 - INT. COZINHA/SALA CASA ERIC - DIA (CONT.02) .

Eric observa a ficha e FERREIRA JR. e pensativo vira as
páginas até chegar à última, onde está escrito Registro
criminal.

ERIC
(passando o dedo sobre a folha)
Homicídio... Arquivado por falta de
testemunhas...

Eric coloca a ficha de Ferreira JR. sobre a mesa e a observa
pensativo.

Ele pega as outras fichas e as abre sobre a mesa ao lado da
ficha de Ferreira Jr.

Eric
(folheando as fichas até o final)
Todos com registro e inocentados do nada,
mas como isso seria a ligação... o que esse
doente pensa...

Eric pensativo coloca a ficha sobre a mesa e retira um frasco de remédios do bolso, o qual toma e pega a térmica de café e enche o copo enquanto distraído pensa.

ERIC
(distraído)

Foram em períodos diferentes, como ele conseguiu essas informações...

Ouve-se o SOM DO CAFÉ TRANSBORDANDO DO COPO e espalhando pela mesa.

Ele espalha os papéis da mesa na tentativa de não deixar se mancharem com o café. Ele percebe que algumas folhas caíram ao chão, próximas à mancha de vinho deixado pela taça quebrada por Catarina.

Ao se abaixar para pegar as folhas que caíram ao chão, ele percebe que fotos caíram e se mancharam com vinho derramado. Ele as pega do chão.

ERIC

Mas...

Ele olha as fotos das carnes, e compara uma de sangue com a da mão com os pesos.

ERIC Cont.
(surpreso)

O Tempo todo estava aqui eu e sem entender...os pesos na mão e a carne..

Eric revira as outras fichas

ERIC Cont.

A balança não era para pesar carne, e sim um pensamento deturpado de equilíbrio... doente maldito..

Eric reflete enquanto olha as fichas e percebe alguns DVD'S dentro da caixa de evidências.

ERIC Cont.
(pensativo)

Todos são casos arquivados, há apenas um lugar para ele conseguir essas informações...

Eric pega o notebook que estava no canto da mesa, o abre e começa a digitar.

ERIC
(digitando)

Se ele estava usando os casos arquivados,
Para escolher as vítimas, alguém deve ter
dado informações do sistema para ele.

Eric olha as fichas digitais na tela do computador.

ERIC
(falando, digitando e pensando)
Homicídios Arquivados...Todas as vítimas
estão aquicomo previ...Mas..

Eric nos menus do sistema acha duas fichas novas.

ERIC
(olhando os dados na tela)
Tem dois casos recentes... Então ele irá
agir novamente...

Eric olha a outra ficha

ERIC.
(lendo os dados da tela)
Um dos casos já está preso novamente...porém
esse...Gilmar Mendes, está solto... última
vez visto como morador de rua em uma fábrica
abandonada...

Eric pega uma folha e anota vários endereços.

ERIC Cont.
(anotando)
Há várias fabricas, mas preciso chegar nele
antes, pode ser minha última chance.

Ele anota os endereços e vai em direção à estante onde pega a
arma e olha para a mesa

ERIC
(olhando para a mesa)
Catarina que limpe...

A câmera mostra o notebook em primeiro plano enquanto ERIC em
segundo plano sai de cena.

CORTA PARA:



CENA 08- EXT- FRENTE FÁBRICAS ABANDONADAS - DIA.

INSERT FÁBRICA - Carro de Eric está frente a uma fábrica abandonada, ele desce do carro colocando o casaco e vai ao interior.

Eric anda pelas ruínas, respira fundo e risca um endereço na lista e sai de cena.

VOLTA A CENA

Carro de Eric entra cena

Eric sai do carro e observa o local, ele percebe a presença de outro carro que analisa brevemente.

Eric começa sentir sua mão tremendo, ele coloca a mão no bolso e vê que esqueceu seus remédios.

Ele escuta um barulho vir do interior da fábrica, ele vai em direção ao interior dela enquanto saca sua arma.

FUSÃO PARA:

CENA 09- INT- INTERIOR FÁBRICA ABANDONADA - NOITE

Eric anda silenciosamente por um corredor com o revólver e lanterna em mãos, até avistar um cômodo com luz no seu final.

Ao ver sombras se passando no cômodo iluminado, ele desliga a lanterna, e com as mãos tremendo, ele silenciosamente puxa o martelo do revólver para trás, assim o engatilhando.

Escuta-se o SOM DA BATIDA DO CORAÇÃO DE ERIC enquanto ele vai em direção ao lugar iluminado ao fim do corredor.

Eric se espreita pelo marco da porta e vê em primeiro plano um corpo esticado sobre a mesa coberto por um lençol ensanguentado, e em segundo plano Jorge de costas para a porta analisando o ambiente.

Ele adentra silenciosamente apontando a arma para Jorge, ao pisar num pedaço de telha, Jorge se vira assustado.

JORGE
(surpreso)

Eric? Como...

ERIC
(interrompendo)
Não fico surpreso por nunca apontarem um suspeito.

JORGE
Eric, eu falei para você parar de se intrometer! Olha como está paranoico!

ERIC
(apontando para o corpo)
Paranoico? Então como você me explica isso!

JORGE
(indignado)
Calma! Era meu informante, recebi uma ligação estranha dele me chamando até aqui, e encontrei assim...

ERIC
Espera mesmo que eu acredite...

Subitamente Eric fica tonto e se apoia na bancada, sua visão fica turva e começa a alucinar.

Jorge tenta explicar enquanto vai colocando a mão na cintura.

JORGE
Irei te explicar!

Eric imagina que Jorge está sacando uma Arma e atira contra ele.

Jorge confuso sente o impacto do tiro e cai deslizando as costas na parede o qual gera um rastro de sangue até ficar sentado ao chão.

Eric se recuperando da alucinação vê Jorge tentando estacar o tiro, enquanto morre.

Ele se levanta ainda confuso olha para o corpo de Jorge e ao corpo em cima da mesa, então sai de cena.

Câmera mostra Jorge caído com o celular ensanguentado em mãos.

CORTA PARA:



CENA 10 - INT. COZINHA/CASA DE ERIC - NOITE - MAIS TARDE.

A tela está preta e se escuta apenas o som metálico das munições da arma caindo sobre a mesa.

Eric está sentado à mesa bagunçada de papeis, onde agora há sua arma, algumas munições espalhadas e o frasco de remédios que ele havia esquecido.

Eric pega A ARMA e a observa.

ERIC (V.O)

(reflexivo olhando uma capsula)

Tanto tempo sendo enganado, como pude ser
tão cego...Jorge um colega de tantos anos
fazer isso tudo... Eu deveria ter deixado
ele explicar... Mas ele escolheu seu destino
ao sacar a arma... Então é isso? ...

CATARINA entra na cozinha e vai em direção à prateleira, onde pega a garrafa de vinho e uma taça a qual enche.

Ela vai em direção de Eric que está catatônico colocando a munição sobre a mesa, ela coloca a taça de frente a Eric e afasta a arma para o outro lado da mesa.

Catarina

(sutil, afastando a arma)

Você sabe que não gosto dessa coisa em cima
da mesa... Tome, sua aparência está
horrível.

Eric pega o frasco de remédios e coloca um na boca, e toma o vinho, enquanto toma percebe que Catarina está com um olhar estranho e um peso da balança na mão.

Ele olha assustado para seu frasco e vê que foi trocado.

ERIC

(sentindo desconforto)

O que você fez...

CATARINA

(cínica e ficando enlouquecida)

O que você foi incapaz! justiça!

ERIC

(Com a voz alterada)

Justiça?...

Catarina joga o peso da balança sobre as fichas na mesa e aponta para elas

CATARINA

(ainda mais enlouquecida)

Olhe você mesmo! Essas pessoas agora têm sua justiça... Enquanto você estava aí se dopando e reclamando da impunidade, da corrupção que tinha subjugado a polícia, eu via esses animais sair impunes, então decidi fazer a minha justiça! Cobrar a carne com carne!

ERIC

(com dificuldades)

Jorge... Meu deus...

CATARINA

(Nitidamente enlouquecida)

Jorge? Bode expiatório... não foi difícil adicionar no seu "sistema" uma possível vítima coitadinha do malvado açougueiro... apelido cafona... e você foi direto a ele.

INSERT- FLASHBACK ARMAÇÃO

Câmera mostra Catarina sentada frente ao Notebook de Eric, que na tela podemos ver a ficha digital, enquanto ela faz uma ligação.

VOLTA A CENA

CATARINA Cont.

(cínica e enlouquecida)

ele protegia aquele homicida, mereceu o que recebeu, e aliás meu amor... não fui eu que puxei o gatilho...

Eric com raiva e passando mal dá um soco na mesa, revirando os itens sobre ela.

CATARINA

(enlouquecida apontando a mesa)

Por mais que me doa...você também é tão culpado como todos eles, todos são.

Catarina vira-se de costas para Eric, se encostando ao marco da porta. Vemos ela de frente cobrindo o quadro.

CATARINA Cont.

(se culpando)



...Não conseguiria te dilacerar como os outros, então só estou terminado o que o seu remédio começou... não espero que você entenda, eu fiz o que achava certo...Se não fosse...

Quando Catarina iria continuar a falar, subitamente um flash aparece atrás dela seguido do barulho de tiro.

Catarina vai ao chão revelando Eric atrás se apoiando na mesa com a arma apontada ainda saindo fumaça do cano.

Eric ao tentar sair do seu apoio da mesa cai o chão, e se arrastando vai em direção a Catarina.

Ele se escora na parede ao checar Catarina.

ERIC
(Com dificuldade de falar)
Eu te entendo, meu amor...

CAMERA - MOSTRA DE CIMA OS DOIS CAIDOS AO CHÃO (ERIC APOIADO NA PAREDE, CATARINA AO CHÃO DE BARRIGA PARA BAIXO)

ERIC (V.O)
Eu também fiz o que achava certo.

ERIC realiza seu último suspiro e morre.

FUSÃO PARA:

CENA 11- EXT. EXTERIOR DA CASA ERIC - DIA (AMANHECENDO)

Câmera mostra o sol nascendo iluminando a cidade.

FADE OUT

FIM



2.2. Leitura do roteiro pela direção

O Roteiro em primeiro momento eu tinha em mente executar um meio termo entre em *Film Noir* e *Neo-Noir*, mas pelo passar quase 2 anos entre a concepção do projeto e a luz verde para ser realizado, acabou trazendo uma série de mudanças e de perspectiva.

A fim de amadurecer o roteiro, após várias reuniões com toda a equipe, reuniões essas que deixei em aberto para equipe opinar sobre o curso que poderíamos tomar, filtrei as que mais me interessaram e mesclei com minha ideia sobre a obra, junção essa que inicialmente achei que poderia descaracterizar a narrativa, se mostrou em caminho contrário, continuando todo o pensamento original porém numa versão mais madura e coerente.

Maioria das cenas pensadas foram adaptadas devido a diversos fatores, como a mudança de locações e equipamentos, e até meu próprio ponto de vista ter mudado com o tempo.

Houve uma mudança na narrativa, que logo na primeira leitura foi descartado a motivação dos crimes serem por causa da Deusa grega da justiça Themis, preferindo então mudar a motivação para a própria loucura do personagem, algo se provou melhor narrativamente.

Houve também uma grande mudança na estética do filme, que ele se baseava em usar o período noturno para mostrar a atmosfera de cidade melancólica que engolia os personagens, algo que acabou não se provando funcionar na prática, decidindo passar para o período de dia porém em locais mais fechados, acinzentados, um ambiente ainda mais urbano sem cor.

Um dos exemplos é a primeira cena de crime, que inicialmente previa ser em um quarto onde apenas o fato de ter um corpo levaria a intenção pretendida de tensão do personagem, foi mudado completamente para uma garagem subterrânea, um local já disposto de tons vivos, apenas concreto e luzes baixas, trazendo mais a intenção que eu pretendia para a cena

Ao início do filme era previsto que se começaria com um drone pela área urbana e vazia do centro da cidade que seria o ponto inicial para criar o clima de desolamento do personagem, o que se provou inviável devido a problemas técnicos e ao movimento intenso, então decidindo fazer no mirante da cidade, onde mostra o carro do personagem descendo sozinho um morro, alheio a cidade e fazendo uma alusão do personagem indo “morro abaixo” algo que se provou uma decisão mais bem acertada.

Então seguindo o exemplo das cenas iniciais a estética do filme se amadureceu de ir além da apenas ações dos personagens remeterem a esse clima, para um conjunto da sensação deles com o ambiente urbano, fazendo o cenário se integrar a narrativa, e ir fechando os personagens em ambientes pequenos.

Como contar com atores não profissionais, foi inicialmente uma dificuldade grande eu conseguir repassar meu ponto de vista e fazer uma leitura de roteiro que realmente explicasse bem o clima da narrativa pretendido, então repassei vários filmes *Neo-Noir* para eles assistirem, e em reuniões eu mostrar partes dos filmes e dizer que seria algo como aquilo, processo esse que se mostrou bem eficaz e depois de algumas reuniões para ler o roteiro, ficou entendido por parte de toda equipe e decidi ser a hora de começar as gravações.

Durante as gravações os atores ainda sentiram dificuldades com as cenas em diversos momentos pela forma de escrita e fala que o roteiro pedia, no caso um português mais formal, o que decidi alterar para algo mais próximo da realidade coloquial que falamos no dia a dia, isso ajudou a destravar os atores e acelerar a produção já que havia menos repetições

Ainda durante as gravações a maior dificuldade foi acertar datas com os atores, pois quando um podia o outro não podia, após bastante planejamento conseguimos realizar as diárias sem mais problemas, apenas uma dessas diárias o Ator do personagem Eric acabou passando mal, toda equipe entendeu a situação e foi bem solícita e aguardamos sua melhora, ao final conseguimos manter a diária e tudo ocorreu como esperado.

Sobre a atuação em si não foi preciso fazer muitas mudanças, devido aos personagens principais já terem o seu estilo corporal e fala no seu dia a dia incorporados no projeto desde o início, como o personagem de Eric ser executado por Giovani que é policial também, o modo dele de atuar já era previsto no roteiro e com a mistura de sua experiencia se saiu muito melhor que o esperado.

Mas como a ideia num papel é diferente de uma realidade em vídeo, e até a questão da limitação de tempo do projeto, todas as cenas tiveram redução no seu tamanho original, o que até em final se mostrou algo benéfico, ajudando a manter o ritmo e a atenção de quem assiste na ação acontecendo em cena.

Porém duas cenas de crime tiveram mudanças que impactaram na narrativa, uma cena seria um crime na prefeitura onde havia um diálogo que serviria de gatilho ao personagem na sua investigação, teve de ser cortada e acabou nem sendo captada.

Então junto ao auxílio da orientação decidi deixar esse gatilho subentendido na cena da investigação, usando a outra cena de crime, da vítima na banheira que seria inicialmente separada, acabou se mesclando a cena da investigação, algo que ajudou a reduzir drasticamente o tempo de duração da obra por inteiro e de deixar a narrativa ainda coerente com o roteiro, algo que após diversas tentativas de erro e acerto, acabou conseguindo ser realizada.

Todas essas decisões que também estão sendo explicadas em cada área ao decorrer desse dossiê, mostram o amadurecimento da obra como um todo, ajudando a manter o ritmo e narrativa fiéis ao inicialmente pensado porém sendo mostrados de uma maneira mais lapidada e objetiva.

3. Análise crítica

3.1. Bases teóricas

A ideia de *O Peso da Carne*, se baseia nas convenções de gênero do *Film Noir* e *Neo-Noir*, que é referido por muitos por “filmes de detetive”. Esses gêneros possuem uma característica marcante em suas narrativas.

“O film noir é um gênero majoritariamente associado a Hollywood, marcado por uma série de características formais, como o tratamento da luz, mas também por aspectos temáticos, como a ambivalência moral e a cidade marcada pelo crime e pela violência, onde nasce o atípico protagonista anti-herói.”(AMORIN, 2018, p.iii 06).

“A paisagem é urbana, chuvosa e sombria, com personagens contemporâneas, tal como viria a ser no film noir, o que criou uma visão que contribuiu para a ideia de absurdidade da existência humana num mundo de sofrimento e desânimo”(AMORIN, 2018, p.26).

Aproveito da base do *Film Noir*, onde geralmente os personagens estão inseridos num mundo obscuro e sem esperança, com um compasso moral e conceito de justiça distorcido, como um detetive à procura de um assassino cruel, mas que acaba também caindo em desgraça e tendo seu final trágico, personificando o temor mundial da época da realização desses filmes, que compreendeu o durante e pós Segunda Guerra Mundial nos Estados Unidos da América.

“o Noir oferecia uma visão sombria do mundo, com noções ambíguas de bem e de mal, mas certo é que nenhum crime podia ser cometido durante a ação do filme sem, no final, o protagonista sofrer as devidas consequências”(AMORIN, 2018, p.28).

Porém utilizo principalmente os elementos do gênero *Neo-Noir*, pois eles são uma forma de transformar toda a estética do *Film Noir* para a uma visão mais contemporânea.

“A violência no film noir está ligada à sensação de aprisionamento e a sua existência faz parte de um esquema maior ligado aos males culturais e espirituais. No mundo do noir matar ou mutilar é raramente uma acção inteligente ou conveniente, mas sim uma acção tomada por necessidade. No neo-noir, por sua vez, glorifica-se a estética da violência, o que torna necessário que se reconheça essa nova violência e o que está significa”. (AMORIN, 2018, p.35).

Além de abordar elementos e pensamentos que na época da segunda guerra mundial, já estavam prevalecendo na sociedade, algo que ainda se mantém até os dias atuais.

“Em filmes neo-noir com um estilo retro, a incorporação de algumas características típicas do noir clássico, como o fetichismo com os detalhes (chapéus, armas, sapatos, e outros acessórios), pode ser visto como um acto de tolerância e aceitação para com a sociedade consumista “(AMORIN, 2018, p.32).

Tendo por características mais marcantes durante a obra, os elementos citados abaixo, que ajudam na separação das duas vertentes e nas escolhas estéticas realizadas na execução do projeto.

O neo-noir é, no geral, mais violento e possui maior violência gráfica que o noir clássico. Trata-se de uma violência quase sempre mais estilizada do que perturbadora, mas, ainda assim, mais evidente(AMORIN, 2018, p.35).

Os filmes mais recentes muito provavelmente não são a preto e branco e, possivelmente, não têm os mesmos jogos de luzes e sombras que tinham os seus antecessores. Por outro lado, apresentam a mesma sensação de alienação, pessimismo, ambiguidade moral e desorientação, mas actualizando estes temas para a realidade contemporânea. (AMORIN, 2018, p.21).

A soma destes elementos possibilita a temática do filme a trazer uma reflexão crítica a conceitos de justiça que vemos sendo distorcidos na nossa sociedade, onde pessoas decidem resolver de forma violenta e agredir ou até causar a morte de outras pessoas baseados em rumores de internet ou de presunções que a justiça não funciona e que algo deve ser feito de imediato, trazendo isso ao universo do filme através de pensamentos e ações dos personagens.

3.2. Direção de Arte

A arte do filme foi feita em conjunto com Giovani que me ajudou a adaptar todos os itens e aspectos da arte já que muitas das locações mudaram, tentamos seguir o mais fiel possível ao intencido no projeto inicial, irei detalhar em blocos de cenas para melhorar o entendimento das alterações e seus motivos.

Já nas primeiras conversas com a arte decidimos mudar o carro da cena inicial, que inicialmente seria um landau ou opala, algo que tinha sido decidido apenas por questão estética, mas a mudança se deu pois percebemos que um policial na nossa realidade não usaria um veículo de coleção e sim um carro mais novo porém com bastante desgaste e batidas devido a constante falta de cuidados com o carro, usamos o próprio veículo do Geovani o que facilitou a produção



Figura 1 - Carro usado na gravação



Figura 2 - Carro antigo previsto no projeto

No interior do carro seguimos o planejado inicialmente mostrando o banco do carona com itens de arte, que foram levemente alterados , o jornal foi confeccionado e misturado a jornais antigos, a arma foi alterada de um revólver para uma pistola por questões de limitação de custo de produção, assim como o rádio que seria um modelo policial foi alterado para um modelo simples, e adicional a esses itens foi inserido um CD da banda que toca a música inicial do filme.

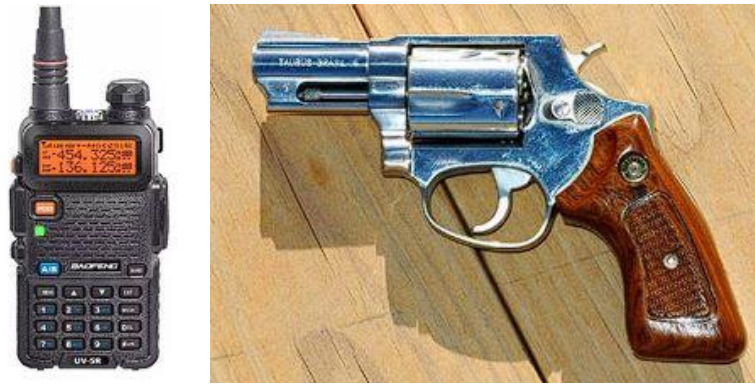


Figura 3 - Radio e Arma Previstos



Figura 4- Radio, Arma e Jornal usados

A cena seguinte da chegada a cena de crime, foi simplificada para entrada de uma garagem, então foi utilizado apenas uma fita zebra para dar a ideia de isolamento da área e seguir a narrativa.



Figura 5- Fita zebra - entrada garagem

O remédio que o personagem toma, utilizamos a ideia inicial de um frasco transparente sem informações, apenas trocando o conteúdo para uma vitamina, para não gerar desconforto ou medicação desnecessária do ator.



Figura 6 - Frasco de remédios previsto



Figura 7 - Frasco de remédios usado

Na sequência da cena o personagem caminha pela garagem pensativo, o que o cenário em si já se contou como item de arte para mostrar o desolamento do personagem e os tons cinzas / escuros pretendidos , assim funcionando melhor que o esperado inicialmente no projeto



Figura 8 - Frame cena garagem

A primeira cena de crime, aconteceu num estúdio de gravação, diferente do inicialmente previsto que seria apenas um quarto com um corpo ao chão e a balança ensanguentada com a carne, tivemos mais espaço para adicionar novos itens.

Na hora da gravação vimos que estava montado um palco com muitas luzes, iríamos desmontar esse cenário para deixar o ambiente mais vazio, o que não foi necessário e decidimos utilizar do modo que estava até para criar um efeito de o assassino estar fazendo um show, a equipe gostou da ideia e seguimos.



Figura 9 - Frame do filme - Estúdio montado

Pelo ambiente ser maior, conseguimos inserir mais itens de arte no cenário, para simular melhor uma cena de crime, adicionamos plaquetas de identificação de evidências, uma arma e capsula vazia, além de conseguimos dispor melhor a balança com a carne em cena, o que acabou virando padrão para todas as cenas de crimes posteriores.



Figura 10 - Frame do filme - Cena de Crime



Figura 11 - Plaqueta, Capsula e Arma de Airsoft

Para a balança que é visível em todos os crimes, estávamos pensando em fabricar um simulacro dela, porém de última hora conseguimos uma praticamente idêntica a da referência do projeto original, sendo o item de arte mais proeminente durante o filme.

Utilizamos nela um pedaço de carne com muito sangue cenográfico que se provou bem eficiente em termos visuais, sendo o único elemento vermelho em toda a cena.



Figura 12 - Balança de referência



Figura 13 - Balança utilizada com carne

Para o cadáver foi decido trocar o pano preto por um lençol branco para continuar a evidenciar o sangue como único elemento vermelho em cena.



Figura 14 - Making of - Vítima Estúdio

A adição dos itens pelo cenário ajudou a deixar a cena bem próxima a pensada inicialmente com a referência de *Seven*, que foi a inspiração do filme como um todo.



Figura 15 - Seven. Dir:David Fincher, 1995. frame do filme



Figura 16 - Frame do filme, cena de crime

Na primeira cena na casa, na parte da investigação, a nova locação tinha um espaço muito menor que a prevista no projeto, porém a locação possuía os mesmos elementos imaginados no projeto, que seria uma mesa grande em frente de uma estante, o que manteve o planejamento inicial do filme.



Figura 17 - Locação prevista no projeto – Casa Diego Silvestre



Figura 18 - Locação usada no filme - Casa Jonas Mezzari

Essa mudança fez que mudasse um pouco o foco da arte, que antes seria no ambiente como um todo, para mais foco na mesa em frente do personagem, assim dando mais destaques aos itens de cena, ajudando a se manter fiel a referência filmografica, de Seven.



Figura 19 - Seven. Dir:David Fincher, 1995. frame do filme

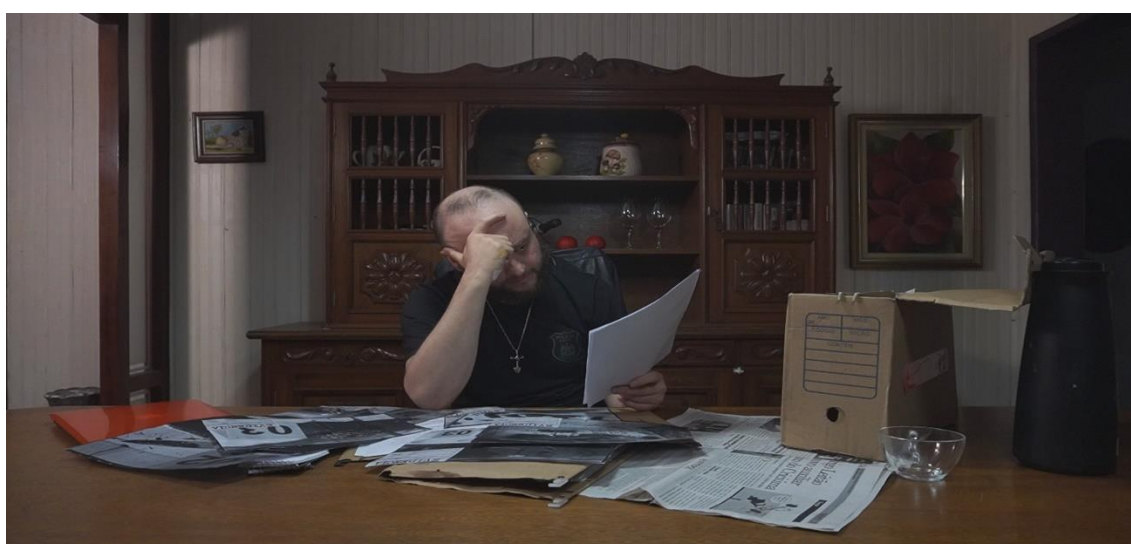


Figura 20 - Frame do filme - Investigação

Para os itens de cena, seguimos na continuidade dos remédios e figurino da cena anterior para afirmar a ideia de passagem de tempo, as folhas de evidências foram confeccionadas nos moldes da referência filmografica, usando imagens captadas justamente para essa função em outras cenas.

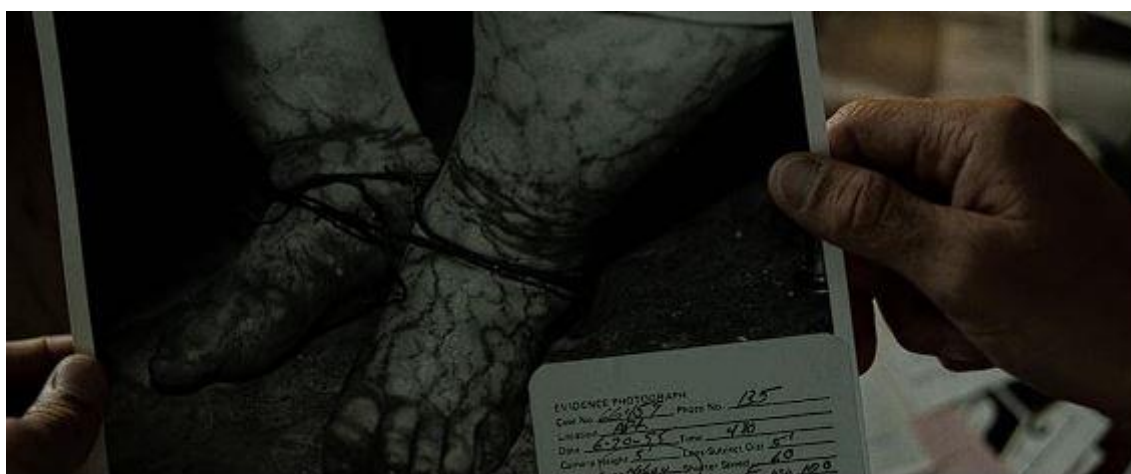


Figura 21 - Seven. Dir:David Fincher, 1995. frame do filme



Figura 22 - Frame do filme - Evidências

Gravamos ao fim da cena a taça de vinho se quebrando ao chão, pelo fato de como iria sujar o cenário, e pôr o chão ser de madeira, poderia se manchar pois utilizamos vinho de verdade, vinho esse não teve a cor desejada ao ser espalhado, sendo mais puxado para um roxo que vermelho imaginado na referência, mas acabou dando ênfase nos cacos da taça, tendo um resultado satisfatório.



Figura 23 - Taça quebrada referência



Figura 24 - Frame do filme - Taça quebrada

Em partes da cena da investigação possui uma cena de flashback, de uma vítima morta em uma banheira. Que inicialmente seria feita com uma pessoa num Barril, decidimos pela mudança drástica comparada a referência pela dificuldade de achar um barril e para facilitar as captações e não gerar desconforto na atriz que fez a vítima.



Figura 25 - EP 04 – TEMP 05, Dexter, criador: James Manos Jr, 2009. Showtime. Frame da série



Figura 26 - Frame do filme - Analisando Vítima



Figura 27- Frame do filme - Vítima na Banheira

A banheira ajudou a manter o objetivo da cena, deixando-a mais interessante, e por ter uma estrutura grande propiciou fazer uma espécie de altar com a balança, seguindo a lógica das outras cenas de crimes, deixando os objetos de cena mais reunidos e dando margem para melhorar a arte com sangue cenográfico ficando ainda mais realista para um crime desse com cortes de faca.



Figura 28 - Making of Vítima na Banheira

A fábrica foi a única locação que se manteve a original planejada, porém alteramos ela para o período do dia para facilitar as filmagens do personagem chegando e explorando.



Figura 29 - Sin City, Dir: Frank Miller/Robert Rodriguez, 2005. Frame do filme



Figura 30 - Frame do filme - chegada fábrica

A sequência da fábrica onde o personagem a explora, pelo fato da fábrica está abandonada e tendo os elementos procurados, a própria locação estava basicamente pronta, com os entulhos espalhados e arvores crescendo em meio ao concreto, seguindo ao imaginado para criar a ambiência de caos, e ter os contrastes de luz que a cena precisava.



Figura 31 - Pavilhão 02 Cecrisa – Referência



Figura 32 - Frame do filme - Explorando Fábrica

Ao entrar no cômodo e confrontar o outro personagem, a única mudança compara ao original foi a mudança do local do corpo da vítima, para se aproximar mais aos personagens e criar uma espécie de barreira entre eles, ficando visualmente mais agradável a narrativa e seguindo a obra de referência, a pintura *La Autopsia* de Enrique Simonet.



Figura 33 - *La Autopsia*, Enrique Simonet, 1890. Fonte: Wikipédia



Figura 34 - Frame do filme - *Confronto Eric e Jorge*

A única mudança significativa nos objetos de cena, foi novamente a troca do pano que tapa a vítima para branco, para evidenciar o sangue e mudança da arma, para continuar seguindo a continuidade.



Figura 35 - *Making of - Vítima fábrica*



Figura 36 - Arma atirando - Referência



Figura 37 - Frame do filme - Disparo contra Jorge

Para a morte do personagem, usamos sangue falso no figurino para marcar a parede do modo desejado na referência, fizemos vários ensaios para quando utilizar-se o sangue não ser preciso repetir, o que acabou funcionando perfeitamente e tendo um resultado bem satisfatório, ainda seguindo a referência fílmica de Constantine.



Figura 38 - Constantine. dir: Francis Lawrence, 2005. Frame do filme



Figura 39 - Frame do filme - Morte Jorge

A cena de desfecho volta ao cenário da cena de investigação porém alguns dos itens de arte da investigação foram removidos e os que restaram organizados, para dar a entender que foram organizados pela personagem e cria-se a passagem de tempo pretendida.



Figura 40 - Frame do filme - Cenário Investigação



Figura 41 - Frame do filme - Cenário modificado - Cena Desfecho

Tivemos que alterar alguns itens de arte, como a arma que seria um revólver foi trocado pela pistola que ele usa durante o filme todo para manter a continuidade, e os cartucho de munições, o Giovani pelo fato de ser policial conseguiu alterar elas de vazias para munições de manejo (São muito parecidas com as de verdade, porém são apenas metal solido, usado em treinamentos) porém decidimos não dar muita ênfase nelas para não mostrar em câmera que eram falsas.



Figura 42 - Revolver e munição referência



Figura 43 - Munição de Manejo (Replica de metal solido)



Figura 44 - Arma de Airsoft e Munição de Manejo em cena

Na hora do desfecho em que o personagem Eric atira em Catarina, fizemos teste com a arma de airsoft preenchida apenas de ar e talco e sem a esfera de plástico, o que acabou não sendo visível em cena, decidindo alterar para um efeito em pós.



Figura 45 - Frame do filme - Disparo com efeito

Assim como sangue em Catarina, pois percebemos que o sangue cenográfico apesar de sair facilmente de todos os tecidos que usamos ele mancha apenas tecidos brancos, e como o figurino da personagem era branco e de alto valor decidimos por não o estragar e usar novamente um efeito em pós.



Figura 46 - Morte Catarina sem efeito de Sangue



Figura 47 - Morte Catarina com efeito de sangue

FIGURINOS E MAQUIAGEM

Os figurinos tiveram poucas alterações comparados ao projeto inicial, e as maquiagem foram simplificadas pela nova abordagem de direção

O figurino de Eric inicialmente estava previsto um sobretudo com um terno social abaixo, apenas alterando para camisa da polícia civil e roupa de uso normal de um policial na sua função



Figura 48 - Figurino Hartigan Referência e Figurino Utilizado

O figurino de Catarina conseguiu se manter por ela ainda possuir a roupa então esse não foi alterado, assim como a maquiagem permaneceu a imaginada sendo alterado apenas a cor do cabelo que agora está com o tom natural da atriz.



Figura 49 - Figurino previsto Catarina e Figurino Utilizado

O único figurino que teve uma mudança drástica foi o de Jorge, pois achamos mais adequado usar roupas comuns com o distintivo da policial que usar um terno simples como inicialmente previsto



Figura 50 - Figurino previsto Jorge e figurino utilizado

Para os legistas estava prevendo o personagem masculino usar roupas normais com casaco por cima e a personagem feminina usar roupas normais com jalecos por cima, isso se manteve.



Figura 51 - Referência figurino legistas



Figura 52 - Figurino Legistas

Para a maquiagem cinematográfica de ferimentos nas vítimas, foram invertidas, a vítima da banheira que teria um pedaço da barriga arrancado, passou a ter o corte na garganta.



Figura 53 - Referência de Maquiagem Corte na Garganta

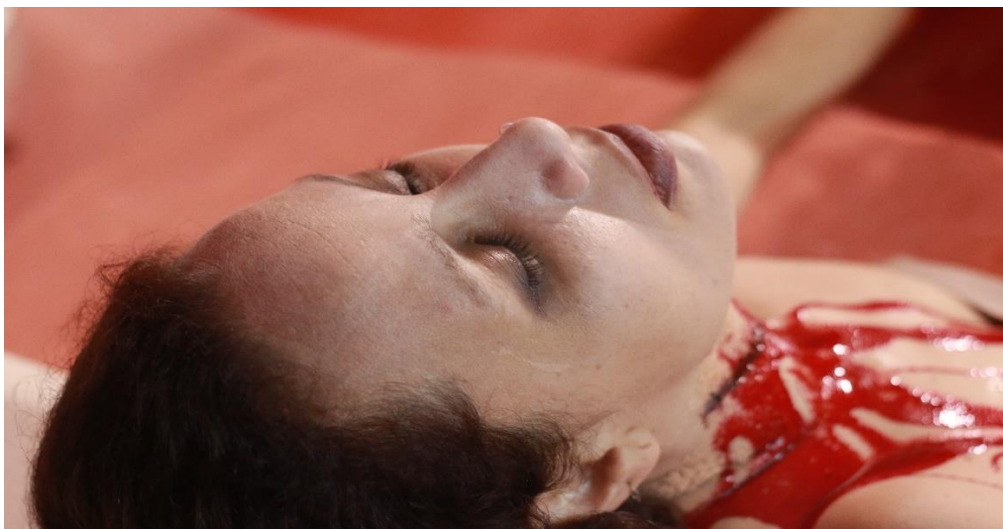


Figura 54 - Making of - Maquiagem utilizada

A vítima do Estudo que teria apenas um corte no pescoço, alteramos a maquiagem para dilaceração na barriga e tiro na região da cabeça.



Figura 55 - Referência - Corte na Barriga



Figura 56 - Making of - Maquiagem corte utilizada

3.3. Cenografia

No que se refere a Cenografia, muitas das locações foram alteradas, tanto por não estarem mais disponíveis ou por questões de narrativa, porém ainda seguindo a essência do filme, sendo escolhido assim para não afetar negativamente a forma do filme.

Na abertura do filme que começa com um drone do carro andando pela cidade, estava inicialmente planejado que seria um carro rodando pela avenida principal de Criciúma, a Av. Centenário durante a noite.

Sendo alterado para a Avenida Aristides Bolan, que liga ao topo do morro mais alto da cidade, o Morro Cechinel. pelo fato de ter uma visão panorâmica da cidade e ser pouco movimentada, assim funcionando melhor para minha narrativa para demonstrar a solidão do personagem perante uma cidade toda, e pelo fato de ser inviável esse efeito na locação original, devido ao movimento intenso e a interferência enorme que gerava com o Drone.



Figura 57 - Av. Centenário - Referência

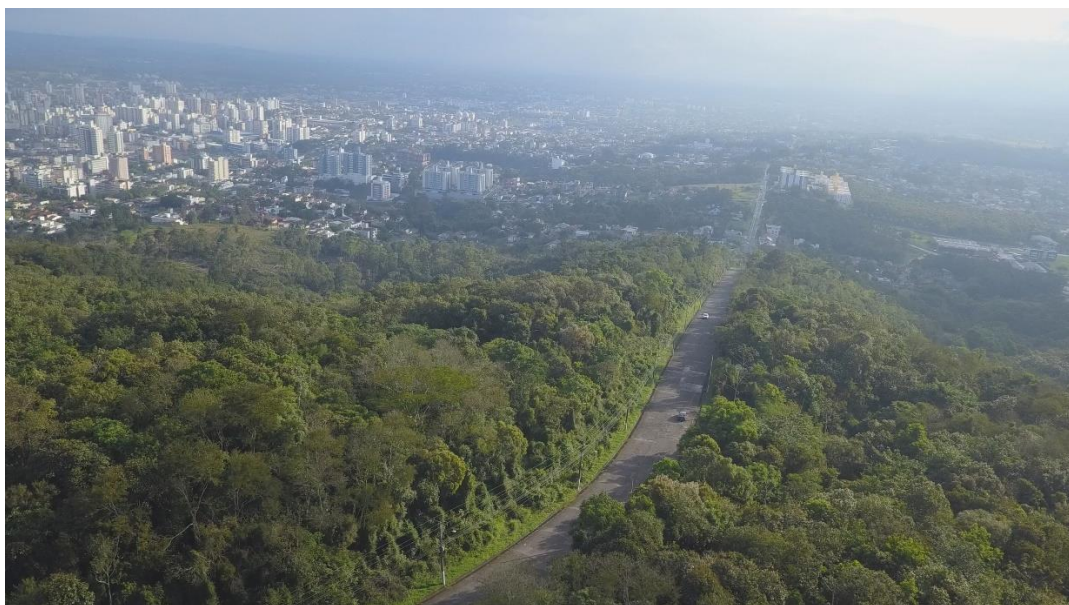


Figura 58 - Frame do filme - Av. Aristides Bolan - Morro Cechinel

Para o início da primeira cena de crime, estava previsto para toda a cena ser dentro de uma casa no Bairro Lote Seis a qual para essa cena utilizaria a fachada e corredor do quarto.

porém devido a locação original não estar mais disponível, foi decido trocar para uma garagem que dá acesso ao um estúdio de gravações na região central da cidade, além de eu ter mais espaço nessa locação, o fato de ser uma garagem e um lugar naturalmente mais escuro, trouxe uma carga dramática melhor para o desenvolvimento da narrativa.



Figura 59- Casa Lote 6 prevista no projeto



Figura 60 - Corredor previsto - Casa Lote 06



Figura 61- Frame do filme - Entrada Garagem



Figura 62 - Frame do filme - Garagem acesso Estúdio

O Local em que a vítima estaria, que seria inicialmente também dentro dessa casa foi alterado para a parte de shows do estúdio de gravações Bravado, o local é mais amplo e dando mais flexibilidade para a arte, o local seria completamente esvaziado mas ao chegar no local e ver toda a estrutura que já ficava previamente montada, acabei decidindo por manter, pois acabou virando um elemento que afirma a vontade do assassino fazer uma espécie de palco para o crime, o que ao meu ver enriqueceu muito o filme, sendo uma decisão bem acertada.

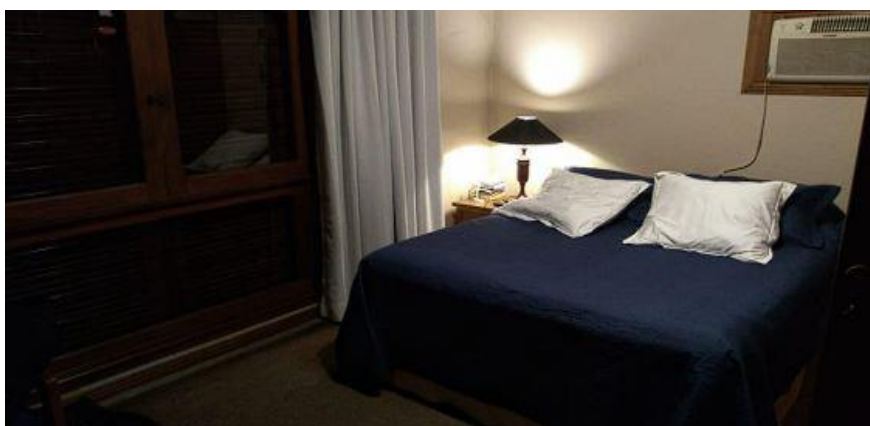


Figura 63- local previsto para a vítima - lote 06



Figura 64- Local usado para a vítima - Estúdio Bravado

Para a cena da investigação, surgiu novamente o problema da locação não estar disponível, que seria mesma casa no bairro Lote seis que usaria nas cenas iniciais, acabei achando a casa de um amigo no Bairro Operaria nova ainda em Criciúma, que tinha a estante no mesmo molde da casa inicialmente pensada porém era menor o local, ainda se mantendo a intenção do projeto, o cenário já estava praticamente pronto o que facilitou muito a produção da cena e a intenção de focar mais no personagem em sua interação com os objetos de arte.



Figura 65- Locação pretendida Lote Seis



Figura 66 - Locação Utilizada - Operaria Nova

As duas cenas de Flashback inicialmente previstas para serem separadas da cena da investigação tiveram mudanças drásticas, uma das cenas que seria gravada na prefeitura municipal de Criciúma, foi removida e por tanto nem foi captada.

A cena da outra vítima foi integrada a cena da investigação, seria captados os planos de uma vítima num barril de água, que decidi mudar para uma banheira para gerar mais impacto e menos desconforto para a pessoa que iria ser a vítima, mostrando uma decisão bem acertada, que agregou bastante para a intenção do filme.



Figura 67 - Referência inicial Vítima no Barril



Figura 68 - Making of - Cena vítima na Banheira

Na sequência da fábrica, desde a chegada do personagem até a confrontação com outro personagem, foi realizado ainda na locação prevista originalmente, que é o Antiga Cerâmica CECRISA no bairro Prospera, essa conseguindo ser feita no tempo certo, pois está em processo de demolição, e pelo lugar estar abandonado a mais de 20 anos.

Pôr o lugar estar em avançado estado de deterioração, solicitei junto a Defesa Civil, uma inspeção de segurança do local, o Diretor da Defesa Civil de Criciúma Frederico Gomes foi bem solícito e enviou uma equipe ao local que afirmou estar sem risco e seguro para as gravações.



Figura 69 - Galpão Fábrica abandonada Cecrisa

O cenário no interior da fábrica foi apenas adicionado os itens de artes necessários para a narrativa, visto que o próprio lugar já era previsto para ser de abandono e pichações, servindo perfeitamente.



Figura 70 - Making of - Cenário interno Fábrica

Por estar em processo de demolição, a cena que teria do personagem observando a guarita teve que ser alterada, pois a mesma já havia sido demolida, sendo necessário uma alteração de última hora para a estrutura de outra fábrica abandonada na Av. Luiz Lazzarin.



Figura 71- Guarita CECRISA antes de ser demolida



Figura 72 - Estrutura utilizada Av. Luiz Lazzarin

O desfecho do filme, foi na mesma locação e cenografia da cena da investigação, apesar de se mostrar um desafio realizar o plano planejado para o final, acabou funcionando de uma maneira até melhor.



Figura 73- Making of - Cenografia cena desfecho

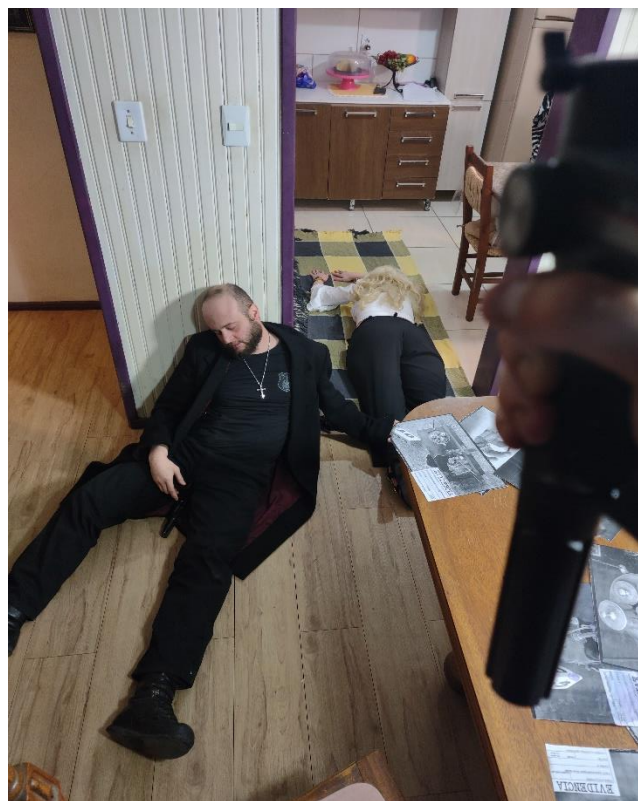


Figura 74 - Making of - Último plano do Desfecho

Para a cena de créditos seria realizado um drone da casa subindo até revelar o amanhecer, utilizando a cidade de cenário. Foi alterado para uma posição melhor da região central para aproveitar mais o amanhecer.



Figura 75- Amanhecer previsto - Referência



Figura 76- Amanhecer feito na região Central

3.4. Casting e Preparação de Elenco

O elenco principal foi escolhido ainda na fase de escrita do roteiro, tendo participado dele no processo e adicionando algumas de suas particularidades ao texto.

Mesmo após todo o tempo de espera entre o roteiro e captação o elenco se manteve.

Para o personagem de **ERIC** escolhi o **Giovani Rampinelli Turazi**, pois além de participado na concepção da ideia, a escolha de usá-lo como o personagem do policial, se dá a experiencia dele com isso, pois Giovani é Escrivão da Polícia Civil de Santa Catarina além de ter sido agente prisional, então um policial atuando como policial, ajudou muito no desenvolvimento do personagem, trazendo toda a particularidade dessa função com naturalismo para o filme.

Para escolha do personagem de **CATARINA** escolhi **Larrayne Formanski Mazzucco**, por já ter participado comigo de outros projetos, assim como o curta *Laranja* (2020) que ganhou o *Fitinha crepe de ouro* da Unisul em montagem em 2022, curta esse que ela demonstrou ter todas as nuances que eu precisava para o papel de Catarina, além de ter participado na concepção do roteiro também.

O fato do Giovani e Larrayne serem casados, ajudou bastante na evolução da atuação, já que nenhum dos dois são atores profissionais, a intimidade entre eles ajudou a derrubar algumas barreiras e trouxeram um resultado extremamente satisfatório.

Para escolha do personagem **JORGE**, escolhi **Rodrigo Ribeiro de Souza**, pela sua formação em artes visuais e tendo experiencia previas em obras de teatro como ator não profissional, sendo versátil para o papel, além de contar com experiencia em outras obras policiais, como sua participação no Longa Metragem *Segurança Nacional* (2010. Dir Roberto Carminatti) o que auxiliou em muito a obra.

Para as escolhas do elenco secundário, até próximo a data de gravação não estavam definidos, então eu mostrei o projeto a alguns amigos e esses decidiram fazer parte.

Para as vítimas escolhi **Giovana do Santos de Souza** e **Shaiane Ghellere Possebon**, pois ambas mostraram grande interesse no filme.

Para os Legista escolhi **Lecian da Silva Raupp** e **Graziela Cardoso**, pela sua disposição e animo para com o projeto.

Para a preparação de elenco, antes das captações eu repassei a todos o projeto e alguns filmes de referência para assistirem e entender um pouco melhor sobre a intenção do filme e fizemos leituras de roteiro presencialmente com os personagens principais para eu repassar minhas ideias de como seria a atuação, de gestos e movimentos além de ajudar a eles criarem um laço maior entre si e melhor entendimento de suas respectivas atuações.

Na fase de captação, no início de cada diária, eu me encarregava de fazer leitura do roteiro individualmente com cada personagem presente, repassava movimentação e

marcação de cena, e logo após um ensaio já na locação pronta com todos os personagens para afinar os detalhes.

Pelo elenco principal já terem suas particularidades pessoais já inseridas no roteiro, não foi preciso um grande trabalho de atuação corporal neles, na maioria das cenas além do que já foi explanado, apenas marcações de cena e replicar o que a direção orientava.

No dia da captação das cenas mais complexas para eles, eu convidei o Diretor Anderson Lourenço Roriz, que por sua vasta experiência em atuação e direção em novelas como *Duas caras* e *Senhora do destino* da Rede Globo, ajudou em muito os atores em preparados para diálogos que eram grandes e com muitas ações, o que era uma dificuldade muito grande entre eles, e os deixou bastante confiantes nas atuações, sendo algo extremamente positivo para o resultado.



Figura 77 - Anderson e Giovani fazendo leitura de roteiro



Figura 78 - Equipe fazendo leitura e marcação de roteiro

3.5. Direção de Fotografia

Na direção de fotografia eu acabei assumindo a função, pois por conflitos de agenda e restrição financeira não consegui um fotografo para as diárias, acabei conseguindo equipamentos melhores aos que eu possuía na concepção do projeto, o que acarretou mudanças nos planos em cada cena, então irei explicar por cenas para melhor entendimento.

Para a abertura do filme, é uma breve passagem com o drone, que seria inicialmente realizada na Av. Centenário, a principal de Criciúma e no período noturno, acabei alterando para a estrada que leva ao mirante da cidade.

A decisão de alterar se teve pelo fato de um teste com o drone no centro da cidade, ele mostrou muita interferência, tendo eu perdido a conexão algumas vezes nos testes e decidindo por não continuar para não avariar o equipamento e pelo período noturno ele demonstrar uma qualidade ruim com grão muito visível.

Então o mirante da cidade no morro Cechinel se mostrou um local ideal até para conceituar a visão de cidade que eu almejava, assim tendo impacto positivo no resultado.



Figura 79 - frame do filme - Skyline Cidade Criciúma

A cena interior no carro, assim como os planos de drone, seriam realizados a noite, decidindo parar para o dia para ajudar na iluminação interna e não ter quebra de continuidade.

no interior do carro optei por usar um gimbal em vez que uma câmera fixa para evitar trepidações no vídeo, alguns momentos optei por usar uma lente Fisheye para mostrar o máximo dele sozinho dentro do carro, o que acabou sendo mais complexo que o esperado visto que o ângulo de quase 180° da lente fazia eu mesmo a operando aparecer em quadro.



Figura 80- Frame do filme - interna carro com Gimbal



Figura 81- Frame do filme - interna carro com Fisheye

Ao início da cena da entrada na cena de crime, optei por trocar os enquadramentos do carro chegando , que antes seriam a visão pelo lado de fora do carro chegando, assim alterando para a câmera dentro do carro, para fazer uma continuidade com a cena anterior, o que acabou funcionando melhor que o esperado.



Figura 82- Frame do filme - Chegada Carro Estúdio

Ao ele descer do carro, toda ação se daria com câmera fixa, optando novamente pelo gimbal para ter um maior controle e conseguir focar melhor nas expressões do personagem.



Figura 83- Frame do filme - entrada garagem

Na sequência ele desce pelo uma garagem, essa cena toda seria realizada em uma casa, porém eu tive que fazer mudança de locação para um estúdio de gravações que fica no subsolo de um prédio, locação essa que mostrou ser mais interessante, remetendo a um ar de obscuridade pela falta de iluminação do local, e por ser muito mais amplo que a prevista anteriormente possibilitou eu acompanhar o personagem com a câmera que ter apenas um quadro estático dele caminhando.



Figura 84 - Iluminação garagem

Na primeira cena que ainda continua no estúdio, o plano inicial seria limpar o lugar e ligar apenas iluminação de painel de led, após teste de luz no local, os painéis mostraram pouca força em iluminar a cena toda, então acabei por decidir usar também as luzes já instaladas no local, o que ajudaram em muito a qualidade de gravação, porem mesmo assim, uma das câmeras que não trabalha bem em baixa luz deixou a desejar na qualidade, então optei por fazer planos mais abertos na outra câmera que trabalhava melhor nessas condições, para aproveitar o máximo de iluminação possível do local.



Figura 85 - Iluminação interna estúdio

Na cena da Investigação, foi outra locação que teve de ser alterada, para uma menor, o que beneficiou o clima mais focado no personagem que eu almejava, o local tinha apenas um ponto de iluminação superior o que auxiliou na iluminação do personagem, liberando um dos painéis de led para usá-lo fora de cena para iluminar o fundo do quadro para simular dia.

Como o ambiente era mais fechado os painéis deram conta de balancear a luz, mas pelo fato do local ser mais apertado, não tive muito espaço para diversificar os planos, usando uma câmera frontal e uma lateral quase o tempo todo, foi cogitado o uso da Fisheye ,porém pela extrema distorção que ela causa, foi decidido usar uma segunda câmera aberta com uma grande angular enquanto a principal filmava detalhes do personagem.



Figura 86 - Exemplo de qualidade câmera frontal



Figura 87 - Exemplo de qualidade câmera lateral

A cena Flashback da vítima, inicialmente foi pensando em um barril, que acabou sendo trocado pela arte para uma grande banheira, para ter uma maior profundidade da cena, o local para o pretendido era amplo, o que acabou sendo positivo para o resultado, essa cena foi gravada em um horário avançado da noite, gerando um pouco de grão onde a iluminação de led não conseguia se sobressair, pois ela poderia ficar apenas de um lado devido a banheira ser cimentada a parede do fundo.



Figura 88 - Making of - Vítima na banheira

A Sequência de cenas na fábrica, novamente foi optado por trocar os ângulos fixos em tripé para o gimbal, me dando mais versatilidade para mostrar a relação do ator com a locação, que era uma fábrica abandonada que pelo fato de ter boa parte do teto danificada ou ausente, deixava a luz natural e fazer contraste com o ambiente escuro interno, o que

causou um efeito melhor que o pretendido inicialmente e que seria impossível de conseguir com a iluminação artificial que eu possuía, assim eu conseguindo fazer planos mais amplos mostrando a carga dramática que eu queria para o personagem e a situação.



Figura 89 - Frame do filme - Caminhando pela Fábrica

A próxima parte da cena em que os personagens Eric e Jorge se confrontam optei por fazer planos mais fechados que os inicialmente pretendidos para mostrar a tensão de ambos os personagens, ao início se utilizando de uma escadaria que terminava ao um corredor escuro, fazendo a alusão de luz para sombra e novamente para luz, algo que ficou muito melhor que o previsto.



Figura 90- Frame do filme - final do corredor



Figura 91 - Frame do filme - Confronto com Jorge

Ao finalizar a diária avistamos uma grande escada que optamos por gravar uma cena não prevista que ajudou a compensar uma cena retirada do roteiro que estava sem solução, felizmente cumprindo o objetivo.



Figura 92- Frame do filme - Escada

A cena do desfecho retorna a casa da investigação, por ser a mesma locação, ambas as cenas foram gravadas no mesmo dia em sequência, apenas mudando levemente a disposição da iluminação e itens de arte, era previsto para ser uma cena com planos bem abertos se mesclando com planos fechados, acabei decidindo por fazer planos ainda mais fechados nos personagens pela já comentada falta de espaço, mas também para aumentar a tensão entre a confrontação dos personagens, funcionando de forma satisfatória ao que foi pensado na concepção da fotografia.



Figura 93- Frame do filme - Catarina se revela



Figura 94 - Frame do filme - Catarina se explica



Figura 95- Frame do filme - Eric atira em Catarina

O plano final, que seria um drone da locação ao amanhecer foi decidido por usar uma geral da cidade ao amanhecer, pois o local inicialmente previsto tinha muita fiação elétrica para um voo seguro com o drone, e pelo fato de ser na lateral de um morro, o drone demoraria muito tempo para captar a imagem prevista, assim já saindo de um local próximo ao centro da cidade teve um resultado melhor .



Figura 96- Frame do filme - Drone Amanhecer

3.6. Montagem

A montagem ficou a cargo do Geisson Pacheco, que apesar de não conhecer muito o projeto, após reuniões, a direção passando e repassando inúmeras vezes o roteiro e orientações, conseguiu avançar o projeto rapidamente

A intenção inicial era fazer uma montagem seguindo idêntico ao roteiro, porém diversas situações surgiram na pós que fizeram ser alterado partes da estrutura para melhorar o modo que narrativa seria contada.

Numa primeira montagem, a narrativa conseguiu ser montada como previsto porém se observou que muitas cenas tinham problemas com continuidade ao serem montadas juntas, o que foi observado junto a orientação também.

E um outro fator foi a limitação de tempo à 11 minutos, onde a primeira montagem superava esse tempo quase pelo dobro, o que se mostrou uma montagem arrastada, fazendo quem assistia acabar se perdendo na história.

Nas cenas iniciais foi reduzido em muito o tempo de pensamento do personagem pois estava se prolongando por tempo desnecessário, ajudando a manter o ritmo inicial.

A primeira cena de crime se mostrou bem desafiadora para a montagem, pois como faltaram alguns planos para contextualizar, se teve que fazer ampliações nas imagens e mudá-las de local, o que acabou atrapalhando um pouco na continuidade de cena, porém ao tirar a atenção do cenário e passar aos personagens ajudou a mascarar e deixar a narrativa não muito mais extensa que o necessário

Na parte da investigação, a cena ocupou sozinha quase todo o tempo previsto para o corte final, e foi bem complexa de se montar, que apesar de tentado se manter numa cronologia, isso foi bem difícil de se alcançar devido a continuidade engessar o processo.

Após várias conversas com a orientação, decidimos mudar o modo de se contar a cena, passando a uma abordagem de dilatação do tempo, ignorando boa parte da continuidade que estava atrapalhando, mesclando planos e ampliações das próprias captações ajudou a contar de uma forma mais sólida e um espaço de tempo muito menor a narrativa, algo que aumentou a qualidade geral do filme de uma forma enorme.

Ainda nessa cena teve algumas grandes alterações, a primeira se deu que a cena seria cortada por um flashback longo que por si só seria uma cena separada, decidimos por integrá-lo na cena como inserção sob - imagem, o que ajudou a compensar a falta de imagens do personagem pensando nos crimes, ajudando a reduzir o tempo do corte.

A parte da personagem Catarina foi dividida em duas, após junto a orientação se observar que poderia agregar muito mais ao filme se fosse desse modo, ajudando a personagem virar de uma leve distração ao um elemento chave na narrativa ao tirar o foco dele e fazê-lo repensar o modo que estava agindo, propiciando também uma nova dilatação do tempo que fez se reduzir a cena a um tempo muito menor e manter a narrativa num ritmo crescente melhor que o inicialmente planejado.

Toda a sequência do personagem investigando a fábrica mesmo se mostrando bem interessante, acabou tendo o mesmo problema das outras cenas de se delongar mais que o previsto, sendo reduzida e alguns planos descartados já que não tinham muito impacto na narrativa, e assim ajudou a manter o ritmo para o confronto dos personagens Eric e Jorge.

No confronto entre os personagens conseguimos manter o ritmo na edição, já que estava previsto ser uma cena curta, porém o desafio foi o disparo da arma, como inicialmente estava previsto que a arma da arte fosse um revólver de airsoft, o disparo seria efeito prático, já que a arma não se movimenta e sai o gás CO² parecido com um disparo real.

por ter sido trocada para uma pistola de airsoft que por ser de mola não expele gás e não movimenta as peças não foi possível fazer na locação o efeito parecido com uma real pois ela ejeta apenas Ar, então decidimos fazer esse efeito em After Effects, apesar de não ser idêntico ao real teve um resultado satisfatório.

O desfecho do filme, a montagem seguiu o previsto, porém como houve nas outras cenas, a necessidade de planos adicionais fez ter algumas ampliações de tela, contratempo esse que ajudou um pouco a reduzir o tempo de cena.

Na hora do disparo contra a personagem Catarina, tivemos que fazer em pós-produção devido a não ter um flash na hora da captação para simular o efeito.

Novamente o efeito de disparo da arma foi feito em After Effects, devido a tentativa de fazer o efeito prático com a arma de ar disparando talco não se mostrou evidente na imagem para ser vista.

O último plano dos personagens, o sangue em Catarina também foi adicionado em After Effects, devido ao sangue cenográfico manchar roupa branca iria danificar o figurino, então decidimos por fazer na pós-produção.

Nos créditos foi decidido usar a última cena do amanhecer como fundo dele, devido a limitação do tempo e após o terceiro corte não deixar mais margem para redução do filme para liberar mais tempo de créditos.

3.7. Desenho de som

O Desenho de som teve por objetivo de junto a fotografia se construir um mundo urbano caótico e cheio de tensão, onde as trilhas e Foley's dialogam junto ao cenário e narrativa.

Onde em momentos apenas os sons de ambiência geram a intenção junto a imagem, e outros momentos que com apoio de trilha geram a tensão exigida pela cena.

Já na cena inicial temos o personagem andando de carro, com a intenção de criar um clima de reflexão por parte do personagem, os diálogos são em voice-over narrando os seus pensamentos

os sons exagerados do movimento do carro e do rádio invadem a cena remetendo a solidão e distância do personagem para com o mundo. Onde a trilha da banda Undead Manz já narra em sua letra solidão e confusão .

Na sequência da chegada da garagem, apenas ambiência e Foley's preenchem o som, a fim de demonstrar a inquietação do personagem e seu estado reflexivo, onde apenas escutamos sons do frasco de remédio .

Ao iniciar sua caminhada para a cena de crime, os sons da cena se preenchem com o eco dos passos pela garagem, a trilha de mistério e desolação vai ficando proeminente na cena criando tensão no personagem.

A trilha ainda invadindo a cena se soma ao diálogo pesado da cena, não se fazendo uso de Foley's, essa cena em particular teve que ser dublada em uma das partes por problemas no equipamento, e ainda está visível a diferença de balanço entre os microfones, algo que seria dublado porém por falta de datas dos atores, não possível ser feito, então a trilha serviu para compensar um pouco esse problema.

A cena da investigação começa apenas com ambiência misturado com som direto do personagem interagindo com o cenário, algo que permanece até a entrada da personagem de Catarina que acaba quebrando seu “silêncio de concentração”, após um diálogo entre os personagens e uma taça se quebrar ao chão.

A cena prossegue agora com trilha, ambiência acelerada e som direto para criar um ambiente de dilatação do tempo, enquanto o personagem vai progredindo em sua investigação.

O personagem entra em um flashback, onde foi inserido sons diegético de viaturas e ambiente policial para afirmar em cena que se tratava de uma cena de crime, além de ter voice-over do personagem ilustrando sua descoberta em pensamentos.

A trilha é cortada subitamente quando Catarina entra novamente em cena, removendo Eric de seus pensamentos, após o diálogo ela sai de cena e a trilha volta a ficar proeminente em cena junto ao som direto dos diálogos de Eric, até o personagem sair de cena.

Toda a sequência do personagem procurando a fábrica e a explorando, foi misturado som direto das locações para criar ambiência e com uma trilha de suspense, para iniciar o clima de tensão do personagem em sua busca.

Quando ele vai se aproximando da primeira confrontação adicionamos Foley's de batidas de coração para demonstrar a crescente de tensão do personagem.

Na cena da confrontação de Eric com Jorge, uma trilha de suspense e melancólica segue por toda a extensão da cena, se mesclando ao som direto dos diálogos que vão escalando a confrontação, até que subitamente um Foley de disparo de arma de fogo toma conta da cena, quebrando a tensão, restando apenas a ambiência, os passos e a trilha reduzindo a intensidade até o encerramento da cena.

A sequência seguinte se inicia com ambiência e som direto, e quando Catarina entra em cena a trilha de confrontação começa a levemente aumentar de intensidade aumentando a tensão da cena.

Quando Eric descobre que foi envenenado e Catarina começa a revelar sua loucura, a trilha fica mais proeminente e escalando junto aos diálogos dos personagens, onde o de Catarina fica mais proeminente em cena comparado as falas abafadas de Jorge.

A trilha continua numa crescente, até subitamente um som de disparo silenciar o diálogo de Catarina encerrando o clímax da cena.

Nessa última parte eu senti que trilha poderia ter sido mais bem trabalhada, algo que será realizado em novo corte futuro.

A edição do som foi bem complexa porque os aparelhos de gravação mostravam constantes falhas, assim gerando muito ruído e diferença de entonações, o que tentou ser ao máximo resolvido, foi pensando em se fazer mais dublagem de cenas para compensar esse

problema as quais não foram possíveis, então decidimos usar mais trilhas que o previsto contornar e deixar o som o mais agradável possível.

3.8. Produção

O filme na sua base de projeto já tinha bem definido o que precisaria de produção, mas pelo fato de o projeto ter sido feito antes da pandemia, a pessoa cotada para a produção a Giovana permaneceu e ajudou a facilitar o trabalho da direção.

Fizemos umas reuniões para definir a estratégia de como proceder nas novas locações, visto que pelo passar dos dois anos, as locações originalmente pensadas não estavam disponíveis, e a única ainda disponível que era a fábrica abandonada estava em processo de demolição, então tivemos que agir com rapidez.

Como estávamos adequando toda a produção para locais que ainda se mantivesse na atmosfera do filme, tivemos de início muita dificuldade em encontrar os locais ideais.

Numa dessas reuniões no estúdio Bravado, onde a banda que compõem a trilha inicial do filme estava ensaiando, estávamos decidindo em qual locação fazer a primeira vítima, e percebemos que praticamente o local que estávamos era perfeito para tal, pela atmosfera do lugar e se encaixaria na narrativa. então abordamos de imediato o dono do estúdio Gabriel Bittencourt de Souza, que aceitou prontamente e nos reservou uma data, e no dia da gravação esteve conosco durante todo o processo.

Para o carro, inicialmente pensamos em um carro antigo, entre anos 70 e 80, porem a dificuldade de encontrar alguém com o veículo, e por se tratar de uma obra com baixo orçamento não havia como pagar o valor exorbitante que é cobrado por um veículo de locação desse, e a disponibilidade seria incompatível com as datas de gravação, decidimos então por usar o veículo do Giovani que foi o ator principal do filme, e para o outro carro decidimos usar o meu veículo pessoal, tanto como para transporte de equipamentos como item de cena na Fábrica abandonada.

A casa que se passaria a cenas mais longas, a que tinha se previsto no projeto não estava mais disponível, e após dias de procura sem sucesso, eu acabei indo ao aniversário de um amigo e percebi que a casa dele tinha a mesma disposição e o cenário basicamente idêntico, com uma mesa grande e estante de madeira antiga, além da iluminação, mas em uma escala reduzida, um golpe de sorte pois era realmente o que procurava, então indaguei o dono da casa Jonas Gregori Mezzari que foi bem solícito e nos cedeu a casa sem nenhuma ressalva e nos auxiliou durante a diária que foi de 12 horas.

Para a cena de crime que seria inserida como flashback, estava inicialmente previsto um barril de agua onde colocaríamos a atriz e que seria na parte externa da mesma casa prevista para a cenas mais longas, após reunião decidimos usar uma grande banheira que tem na produtora Cinebrasil , que além de ser grande e possibilitar toda as áreas trabalharem melhor, Solicitei ao Anderson Lourenço Roriz dono da produtora e ele disponibilizou o espaço

prontamente, mas ainda tínhamos problemas em quem colocar como vítima, algo que a Giovana, a produtora aceitou fazer e resolvemos no local mesmo.

Para as cenas na fábrica, tivemos que ser rápidos, pois após consultar o diretor de Comunicação da prefeitura de Criciúma, Douglas Nazário, sobre a disponibilidade de gravamos no hall da prefeitura, uma cena que acabou não sendo realizada, no mesmo momento ele nos informou que a fábrica seria demolida em breve, e nos orientou a conversar com a Defesa Civil do Município, que estavam responsáveis pela área, fomos até a sede da Defesa Civil e tivemos uma reunião com o Coordenador Frederico Gomes, que nos autorizou a usar a área e além disso foi pessoalmente com uma equipe ao local para verificar se não havia nenhum risco, pois a área estava abandonada a mais de 20 anos, ele nos deu luz verde, e seguimos com planejamento.

Sobre equipamentos, solicitei em meu local de trabalho, a produtora Cinebrasil, se eles poderiam me ceder o equipamento, algo que foi prontamente liberado mesmo meses antes da gravação do filme, além de conselhos e o Diretor Anderson Lourenço ainda se disponibilizando para fazer algumas preparações de elenco com os atores.

Sobre itens de arte, nos reunimos na casa do Giovani que além de ser ator no filme também estava cuidando de grande parte da arte, decidimos fazer algumas mudanças nos itens, para se adequarem melhor ao roteiro e ao pretendido da concepção do filme, sem causar prejuízos visuais.

Grande parte dos itens de arte, tanto a Giovana como o Giovani já tinham em casa, alguns conseguimos com nossos amigos emprestados como a Arma de airsoft e livros.

A balança que era um dos itens principais do filme, tivemos muita dificuldade para encontrá-la, até pensando em nós mesmos fabricarmos uma, onde meu Pai João Lucas Cardoso, conseguiu uma idêntica a pensada na concepção do projeto.

Alguns itens decidimos comprar, como o sangue cenográfico, os lençóis e as placas de identificação.

Os papéis, jornais, e outros itens menores nos reunimos e fabricamos em um dia sem muitos problemas.

Na mesma reunião de arte, já fizemos teste de figurino e todos os atores tinham já seus figurinos prontos, como pensados na concepção do projeto, nos restando apenas lembrá-los de levar na gravação.

A maquiagem tanto dos atores como as das vítimas, ficou a carga da Giovana, por ter experiência nisso decidiu assumir essa parte, me restando apenas a comprar o material necessário.

Sobre transporte, todos os integrantes do filme possuíam carro próprio, eu custeei o combustível para todos que decidiram que assim seria mais prático para nossa mobilidade.

E Alimentação chegamos mais cedo em todas as locações e montamos próximo um catering para a equipe nas pausas se alimentar e descansar, devido ao grande tempo de gravação em cada diária.

4. Plano de negócios: exibição e distribuição

Tenho por objetivo desse filme, além de ser uma obra de entretenimento, mostrar o potencial de realização de obras audiovisuais com a estrutura da região carbonífera situada no sul do estado de Santa Catarina.

4.1. Resumo de dados quantitativos

Tempo de exploração do filme: **2 anos.**

Nicho de exploração do filme: **Pessoas interessadas em narrativas policiais e dramas, festivais com abertura a diretores iniciantes, rede sociais e plataformas de vídeo.**

Mídias de exploração: **Redes sociais, plataforma de vídeos (Youtube etc.), festivais e exibição em cursos de faculdades.**

Território de mercado: **Brasil (inicialmente).**

Recursos disponíveis: **Legenda em português, com planos de expandir para inglês.**

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: **6 meses.**

Metas numéricas de sucesso:

Selecionado em ao menos: **1 a 3 Festivais.**

Visualizações no Vimeo/ Youtube : **25.000**

Visualizações em Redes sociais (publicações e stories): **46.000**

Exibições em aulas de faculdade : **2 Cursos diferentes**

Metas numéricas de tentativas:

Inscrição em ao menos : **5 Festivais**

Postagem em redes sociais : **Possível alcance de 11.000 a 60.000 pessoas**

Exibições em aulas de faculdade : **1 Curso**

4.2. Descrição do plano

Inicialmente o filme tem por alvo festivais brasileiros a partir de 2023, quando será finalizado um segundo corte mais longo.

Viso inscrever em festivais de temática livre ou mais aberta à universitários e diretores iniciantes.

Alguns festivais que inicialmente penso em enviar inscrições são :

FAM – Florianópolis Audiovisual Mercosul

Metrô – Festival do Cinema Universitário Brasileiro

Assimetria – Festival universitário

Cine PE – Festival do Audiovisual

Mostra SESC de cinema

E demais festivais futuros serão monitoradas suas datas de inscrições por plataformas como o Guia Kinoforum e nos sites dos festivais.

Para exploração em redes sociais, a plataforma escolhida como preferência é o Instagram, pois é a rede mais visada atualmente, pelo meio de publicações e stories que se vincularão com o filme postado em Plataformas digitais como o Vimeo e Youtube.

É mais interessante não criar um perfil oficial no Instagram para divulgar, pois a quantia de seguidores somados dos membros da equipe já é um montante relevante, que chega a um número aproximado de pouco mais que 206.000 seguidores, quase a população de Criciúma (217.000 Hab.).

Sendo 195.000 desses seguidores apenas no perfil da Larrayne Formanski Mazzucco e adicionais 22.000 seguidores na página da banda The Undead Manz.

Fazendo uma média otimista que aproximadamente 20% das pessoas assistem aos stories e observam as publicações, e que desses 20% uma a cada 4 pessoas entrarem no link do filme (5% de todas as visualizações das publicações) já teria uma média de 11.500 visualizações.

Exibições em cursos de faculdade para estudantes de Comunicação Social e Artes Visuais de faculdades de Criciúma, já com convites prévios realizados por professores desses dois cursos.

4.3. Ficha técnica

Cidade: **Criciúma**

Estado: **Santa Catarina**

País: **Brasil**

Ano de finalização: **2022**

Ano de produção: **2022**

Duração: **11 Minutos**

Categoria : **Neo-noir / Policial / Drama**

Direção: **Dyonatan Rech Cardoso**

Roteiro: **Dyonatan Rech Cardoso**

Direção de Fotografia: **Dyonatan Rech Cardoso**

Direção de Arte: **Giovani Rampinelli Turazi**

Montagem/Edição: **Geisson Pacheco**

Animação: (After Effects – **Geisson Pacheco**)

Som Direto: **Nícola Batista Loss Medeiros**

Edição de som: **Bruno Vefago Dalmolin**

Trilha sonora original: **The Undead Manz**

Produção : **Giovana dos Santos de Souza**

Produção Executiva : **Dyonatan Rech Cardoso**
Preparação de Elenco : **Anderson Lourenço Roriz**
Elenco
Eric – **Giovani Rampinelli Turazi**
Catarina – **Larrayne Formanski Mazzucco**
Jorge – **Rodrigo Ribeiro de Souza**
Policial Legista – **Lecian da Silva Raupp**
Legista – **Graziela Cardoso**
Primeira Vítima – **Shaiane Ghellere Possebon**
Segunda e Terceira Vítima – **Giovana dos Santos de Souza**

Classificação Indicativa: **14 Anos**, contêm violência gráfica

Sinopse : ***Eric um policial veterano que se vê numa caçada a um assassino conhecido apenas por Açougueiro, após ser afastado de seus deveres, decide por conta própria continuar sua busca pela real identidade do criminoso, sem imaginar as reviravoltas que acontecerão a cada passo mais próximo de seu objetivo***

4.4. Mídias e canais de divulgação

Material de divulgação : A artes digitais do filme serão divulgadas em redes sociais como Instagram e Facebook tanto da equipe como os apoiadores do projeto.
A fim de promover a visibilidade da obra, assim como angariar com chamadas em stories e outras publicações para os links de exibição.

Teaser : Será promovido em diversas plataformas assim como material de divulgação a fim de fazer a chamada para os links de exibição e aumentando a visibilidade e alcance das publicações

Trailer: Será exibido por mais tempo que o teaser (3 a 7 meses), por ser um material mais completo e fazer um melhor gatilho ao espectador, será impulsionado para abranger o máximo de pessoas possíveis.

Material Impresso : Será confeccionado o poster do filme impresso junto a um QRCode que levará diretamente a exibição do filme. Que será afixado em locais que permitem a divulgação artística como nas faculdades e eventos culturais.

Após o corte estendido ser finalizado, todos os materiais citados serão adaptados e o projeto será enviado à festivais, e nos que for selecionado será adicionado a todos os materiais, chamadas para a exibição dos festivais que estiverem exibindo o material.

4.4.1. Cartaz



DIREÇÃO / ROTEIRO / FOTOGRAFIA DYONATAN RECH CARDOSO **ARTE** GIOVANI RAMPINELLI TURAZI **PRODUÇÃO** GIOVANA DISSANTOS DE SOUZA **TÉCNICO DE SOM** NÍCOLA BATISTA LOSS MEDEIROS **MONTAGEM / EDIÇÃO** GESSON PACHECO

DESIGN DE SOM BRUNO VEFAGODA MULLIN **PREPARAÇÃO DE ELENCO** ANDERSON LOURENÇO RORZ **PARTICIPAÇÃO DE** GATZELA CARDOSO **LEO DA SILVA RAUPP** SHANNE GHELLEFÉ POSSERON **TRILHA SONORA** THE UNDEAD MANZ

CINEMA & AUDIOVISUAL

unisul
Universidade

UM FILME DE
DYONATAN RECH CARDOSO

O PESO DA CARNE

GIOVANI RAMPINELLI TURAZI

LARRAYNE FORMANSKI MAZZUCCO

RODRIGO RIBEIRO DE SOUZA



4.4.2. Foto de divulgação horizontal



4.4.3. Biografia da direção com foto



Dyonatan Rech Cardoso 29 anos, nasceu em 19 de dezembro de 1992 em Criciúma, Santa Catarina.

Quando ainda adolescente sobre influência da irmã que estava trabalhando na rede Globo de televisão e que lhe apresentou um diretor de núcleo das Novelas *Duas Caras* e *Senhora do destino*, o qual incentivou a começar a se interessar por cinema.

Decidiu participar em um pequeno papel como figuração no longa estadunidense-brasileiro (*The Heartbreaker - O Arrasa-Corações*, 2010), que apesar de não ter sido lançado foi a porta de entrada para as primeiras experimentações com audiovisual.

Hoje é acadêmico do Curso de Cinema e Audiovisual na Universidade do sul de Santa Catarina (UNISUL). É roteirista e Diretor do curta-metragem: ***O Peso da Carne (2022)***

participou como Diretor do curta-documentário : ***Vales da uva Goethe (2017)*** e como diretor de fotografia dos curtas :

La terra promessa (2013, Dir. Anderson Lourenço)

A Colônia (2016, Dir. Carlos Adelino)

Sanguíneo (2019 Dir. Débora Espit - Ganhador Fitinha crepe de ouro em Fotografia)

Eras (não) Douradas (2019, Dir. Maria Antônia Camargo)

O Terapeuta (2019, Dir. João Gabriel Willerding)

Laranja (2020 Dir. Marina Simioli – Ganhador Fitinha Crepe de ouro em Montagem).

E ***Sonhos de uma noite de plantão*** (2022 Dir. Giovana dos Santos de Souza)

5. Considerações Finais

Eu considero minha experiência na produção desse filme de TCC como um grande aprendizado, trabalhei com uma temática a qual eu não possuía muita experiência, e em primeiro momento não saberia se conseguiria realizá-la.

Durante o processo tiveram surgiram vários desafios, desde o principal que era manter a narrativa do filme fiel ao planejado no projeto original mesmo se passando dois anos, a limitação de tempo, e a problemas de agenda com a equipe e locações.

Sempre o projeto antes da realização parece ser fácil, algo que muda completamente quando se monta um set e se abre câmera, onde o controle parece fugir, equipamentos parecem ter vida própria e inúmeros contratempos aparecem, mas com muita paciência e dedicação de todas as pessoas envolvidas, o trabalho conseguiu se realizar.

A narrativa estava fraca inicialmente, não condizendo com o procurado por mim, algo que felizmente conseguiu ser contornado pelo grande auxílio da orientação do curso, após inúmeros cortes, correções e ajustes surgiu um filme editado e lapidado.

Concluindo, mesmo com todos os desafios impostos, fiquei extremamente satisfeito com o resultado, e os ensinamentos tirados durante todo o processo me ajudaram a me tornar um melhor profissional e uma pessoa melhor.

6. Referências

BIBLIOGRÁFICA

Páginas 06,21,26,28,32 e 35 – O HOMEM E A CIDADE NOIR, Inês Amorin Costa. Portugal 2018.

Disponível em: < https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37640/1/ulfl258369_tm.pdf >

FILMOGRAFICA

SE7EN . Direção David Fincher. Estados Unidos : New Line Cinema, 1995. (127 min), Som. Cor. Inglês.

SIN CITY. Direção Roberto Rodriguez, Frank Miller e Quentin Tarantino. Estados Unidos: Dimension Films, 2005. (124 min), Som. Preto e branco. Inglês.

CONSTANTINE. Direção Francis Lawrence. Estados Unidos e Alemanha : Warner Bros Pictures, 2005. (121 Min), Som. Cor. Inglês.